



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA 64ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 17 a 21 de setembro de 2012

Tema 4.4 da Agenda Provisória

CSP28/DIV/1 (Port.)
10 de agosto de 2012
ORIGINAL: INGLÊS

ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Observações dos Estados Membros da OPAS à minuta sobre a Abordagem Global de Monitoração das DNTs da OMS

Resumo

Os países concordaram com o valor de uma Abordagem Global de Monitoração para fins de responsabilização, comunicação e mobilização de recursos de saúde pública voltados para a ação. Houve acordo sobre a meta de redução da mortalidade prematura em “25% até 2025”. Houve acordo geral sobre as metas para o tabaco, sal/sódio, sedentarismo, obesidade, pressão arterial e diabetes; e levantaram-se questões sobre o álcool, colesterol e a resposta do sistema de saúde. Dada a UNHLM (Reunião de Alto Nível das Nações Unidas), sentiu-se a falta de algumas questões: desenvolvimento e indicadores de investimentos econômicos; equidade e acesso a medicamentos e intervenções de serviços de saúde; capacidade regulatória; intervenções voltadas para crianças e adolescentes, particularmente sobre um modo de vida saudável; ações multissetoriais concretas, particularmente na educação, agricultura, planejamento e transporte urbano; e determinantes sociais da saúde. Expressaram-se preocupações acerca da formulação de indicadores e do fato de a maioria basear-se em levantamentos, e de que talvez falem recursos aos países. Também é importante contar com metas de curto e médio prazo (estrutura, processo e resultados) para avaliar o progresso.

Principais questões discutidas:

- Valor da Abordagem Global de Monitoração (AGM) e desafio para conseguir acordo.
- Inclusão de medida de equidade.
- Regulamentação (especialmente para alimentos, com ênfase nas crianças).
- Ações multissetoriais que faltam e determinantes da saúde.
- Implicações metodológicas da forma como alguns indicadores são formulados.

- Faixas etárias; há ênfase em idade adulta, mais de 18 anos, mas é preciso considerar as metas para as crianças e adolescentes, como idade de 15-24 anos.
- Importância de ter metas de curto e médio prazo para avaliar progresso.
- Preocupação com indicadores baseados em levantamentos; pode faltar aos países capacidade/recursos necessários para realizar levantamentos periódicos.
- Necessidade de estrutura melhor para comunicar isto a setor que não é de saúde.

Estados Unidos:

- Necessidade de metas quantificáveis e realizáveis.
- Apoio aos critérios da OMS para a AGM.
- Apoia totalmente metas para a pressão arterial, tabaco, sal e atividade física.
- Preocupação com indicador de colesterol e questionamento de sua relevância global —sugere mudar meta para 240mg/dl, o que refletiria mudanças em estilo de vida.

Suriname:

- Questão sobre fonte de informações para indicador de álcool.

Belize:

- Apoia AGM, mas sua monitoração vai requerer levantamentos populacionais, o que é muito caro e constitui um desafio.

Brasil:

- Apoia AGM, mas carece de indicador relacionado com sistemas de saúde.
- Questiona o indicador na vacinação contra o VPH.
- Indicador de álcool não deve basear-se no consumo, e sim no uso prejudicial.
- Quanto à atividade física, não há ferramenta para a medição aceita em escala mundial, o que causa dificuldades metodológicas.
- A meta de pressão arterial é muito ambiciosa. Seria mais factível e realista fixar uma meta para o tratamento.
- Fixar uma meta para a taxa de colesterol é também discutível, pois o colesterol alto significa uma alteração no exame, porém não constitui uma doença em si.
- A monitoração destes indicadores vai requerer levantamentos com testes biomédicos, o que talvez seja pouco realista, pois constitui um desafio.
- Nos próximos meses a participação dos países neste processo será muito importante para alcançar um conjunto de metas acordadas. A OPAS deve fornecer mais detalhes sobre a forma como essas metas serão medidas, para que os países tenham uma ideia

mais clara. Além disso, alguns indicadores implicam levantamentos nacionais com as amostras biológicas, e seria importante saber quantos países têm capacidade para conduzir esse tipo de levantamento.

Trinidad e Tobago:

- Incluir referência a predisposição genética de populações-alvo.
- Necessário referir-se à heterogeneidade de populações nesta AGM.

Jamaica:

- Necessária uma lista de hipóteses e limitações para AGM.
- Os indicadores são relevantes e em geral quantificáveis.
- Faltam indicadores sobre questões de desenvolvimento/econômicas, e as DNTs são uma questão de desenvolvimento para a UNHLM.

Colômbia:

- Seria útil acrescentar as suposições e cenários sobre a forma de calcular/medir as metas e indicadores.
- É necessário um indicador para medicamentos e gastos com saúde.
- Seria muito útil se as equipes de planejamento no âmbito nacional pudessem ter acesso às bases técnicas que levaram a fixar essas metas. Estes antecedentes técnicos seriam insumos importantes para fixar metas no âmbito tanto regional como nacional.
- Só há metas para a atividade física, tabaco e legumes e consumo de frutas para adultos de 18 anos ou mais. Algumas das intervenções mais eficazes são as que visam as crianças, que não deveriam ficar fora do campo de visão.
- Não há referência alguma à amamentação.
- Não há referência alguma à comercialização e publicidade.

Santa Lúcia:

- Da perspectiva regional e nacional, talvez seja mais prático contar com menos indicadores e por em evidência o enfoque multissetorial.
- Cautela com os indicadores que dependem de levantamentos porque, para os países pequenos, é um desafio garantir disponibilidade de financiamento para realizá-los periodicamente.
- Decompor as metas em metas de curto e médio prazo para que os países possam avaliar seu progresso à medida que trabalham para alcançar 25% até 2025.

- Alinhar a abordagem global com o processo/folha de pontuação de monitoração sub-regional que segue a implementação da Declaração dos Chefes de Estado da CARICOM.
- Necessidade de acrescentar as DNTs como questão de desenvolvimento.
- Sugerir o uso de uma grade de monitoração como a usada pela CARICOM para monitorar a implementação da declaração sobre as DNTs de Port of Spain.

Barbados:

- Para mostrar se as metas são alcançadas, sugeriu-se usar a planilha de indicadores com código de cores, como a CARICOM, pois é conhecida e será mais facilmente aceita.

México:

- Preocupação com as metas fixadas para o álcool e o colesterol.
- Preocupação com capacidade dos países para efetuar levantamentos periódicos a fim de monitorar metas/indicadores.
- Necessidade de incluir metas para tratamento na atenção primária (disponibilidade, acesso, prescrição correta, adesão a tratamento, etc).
- Levantou-se uma preocupação com o fato de que a medição de muitos indicadores vai requerer levantamentos nacionais. Ademais, os indicadores padronizados têm implicações metodológicas importantes, que requerem amostras maiores, as quais por sua vez vão requerer mais financiamento.
- Não basta medir a disponibilidade dos medicamentos e da tecnologias, é preciso também que ambos estejam acessível e sejam usados adequadamente.
- Os fatores socioeconômicos determinantes não são medidos claramente com o atual conjunto de indicadores. E a equidade é omitida, inclusive nas questões de gênero. Seria importante não só medir o progresso global mas também ver como fechar as brechas entre populações.
- A abordagem global ainda carece de um componente para medir os esforços dos países.

Honduras:

- Necessidade de assistência para melhorar qualidade dos dados de mortalidade.
- Talvez não alcance todas as metas e indicadores, mas tentará, e deseja ver reconhecidos seus esforços.
- Necessita mais promoção para a causa das DNTs no país, e esta AGM deveria ser concebido também para uso com fins de promoção.

Canadá:

- Redução das desigualdades: gostaria de ver uma meta para isto e apreciaria outro debate sobre a viabilidade de um indicador de equidade.
- Álcool: gostaria de ver um indicador de políticas vinculado à Estratégia Global do Álcool; preocupação com a meta como está.
- Preocupação com capacidade para medir todos os indicadores/metast.
- AGM é boa e agregará valor a processo para conseguir participação de outros setores e construir o caso.
- Compromisso/participação do público muito importante, e deveria haver uma seção de comunicação para socializar a abordagem de monitoração.

Argentina:

- Deveriam incluir-se indicadores de processos com respeito ao que é preciso para alcançar os resultados, por exemplo o número de porções concedidas deve ser regulado.
- Seria importante contar com um indicador do número de países com regulamentação para alimentos, rotulagem dos alimentos, etc.

Equador:

- Indicadores multissetoriais necessários, e devem ser explícitos, pois isto é necessário para alcançar metas de saúde; não é apenas o Ministério da Saúde que tem que atuar.
- Mobilização social também muito importante.
- Preocupação com a necessidade de muitas pesquisas para medir os indicadores.